

DIOCESE DE LAMEGO

LEVANTAI-VOS!



VAMOS!

PLANO PASTORAL
2021-2022

DIOCESE DE LAMEGO

LEVANTAI-VOS!

VAMOS!

PLANO PASTORAL

2021-2022



DIOCESE DE LAMEGO

LEVANTAI-VOS! VAMOS!

«Encontraram-se o amor e a fidelidade,/ abraçaram-se a justiça e a paz,/ a fidelidade germina da terra,/ e a justiça se inclina dos céus» (Salmo 85,11-12).

Vivemos, de facto, num mundo em que há demasiadas leis, leis para tudo. Sinal de que já se perdeu Deus e o sentido da vida, e anda, portanto, perdido o homem também. Bem que bastariam os dez mandamentos dados por Deus.

«Todos vos escandalizareis [e me abandonareis], pois está escrito: “Eu ferirei o Pastor e as ovelhas serão dispersas”. Mas, depois de Eu ressuscitar, preceder-vos-ei na Galileia» (Marcos 14,27-28).

«Para O conhecer a Ele [Cristo] e a força da sua ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos, ser conformedo com Ele na morte, para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos» (Filipenses 3,10-11).

«Levantai-vos! Vamos!» (Mateus 26,46; Marcos 14,42; João 14,31; «Levantando-vos, rezai!» (Lucas 22,46).

Plano Pastoral 2021-2022

Coordenação P. Diamantino Alvaíde
Design Gráfico P. Hermínio Lopes
Impressão Empresa do Diário do Minho, Lda.
Tiragem 500 exemplares
Outubro de 2021

A bênção de Deus vem sempre ao nosso encontro

1. Eis-nos outra vez no íngreme, luminoso e santo caminho da Paixão, com vistas orientadas para a Cruz e para a Páscoa. Ou de outra maneira: eis-nos outra vez no país da Páscoa, com vistas também para a Cruz e para a Paixão. O tempo em que vamos é duro, é de pandemia, é também de anemia humana e cristã, moral, intelectual e espiritual, às vezes parece tudo escuro, e sabemos que alguns de nós, os mais desprotegidos e vulneráveis, nossos familiares, nossos amigos, nossos irmãos e irmãs, tombaram entretanto vencidos pelo vírus. E outros há que vão ficando mais fragilizados devido também a outros males daninhos que se levantam entre nós, como a mentira, a calúnia, a insolência, a maledicência, a falta de temor de Deus, a perversão de sentido, males não menos contagiosos e letais, porque corroem e vão pouco a pouco minando e matando a alma. O tempo é, pois, de luta! E de labuta! É de difícil consumo este tempo obscuro, mas não nos esqueçamos que «Deus não abandona o seu povo» (1 Samuel 12,22), habita no meio de nós e caminha conosco (cf. 2 Coríntios 6,16), está conosco todos os dias (cf. Mateus 28,20), e, mais e melhor do que isso, não apenas conosco, mas em nós (Colossenses 1,27), vive em nós (Gálatas 2,20). Ou no dizer elocutivo de Paulo aos Coríntios: «Não reconheceis que Jesus Cristo está em vós?» (2 Coríntios 13,5). E a sempre sábia lição de Orígenes: «É provável que alguém nos pergunte, não sem razão se, passados os dias deste tempo, ele não estará mais lá, aquele que disse “Eu estou convosco, isto é, com aqueles que o acolhem, até ao fim do tempo” (Mateus 28,20), sendo que «até» (*héôs*)

indica, com efeito, uma espécie de limite no tempo, é preciso responder que “Eu estou convosco” não é a mesma coisa que “Eu estou em vós” [...]. Mas quando o mundo estiver crucificado para eles (Gálatas 6,14), e eles virem a sua consumação realizada [...], então Jesus, não estando mais com eles, mas neles, eles dirão: “Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim” (Gálatas 2,20)» (*Comm, in Johannem*, X, X, 43-45: *SCh* 157, 410-413). E é por isso, porque Jesus Cristo está conosco e em nós, que este tempo aparentemente insípido é também tempo novo, tempo favorável, isto é, tempo de favor e de graça (cf. Isaías 49,8; 22 Coríntios 6,2), à mercê da torrente incontrolável da Palavra boa de Deus que durante horas a fio inunda de bondade a albufeira da nossa vida (cf. Neemias 8,3), e requisita, suplica e implica a nossa resposta igualmente boa (cf. Neemias 8,9-12), porventura entre lágrimas e gritos de alegria, um coro a duas vozes formado em boa sintonia e harmonioso contraponto (Esdras 3,12-13).

2. Se a casa onde moramos é a casa do Deus vivo (Salmo 23,6), teremos então também sobre a mesa as palavras suculentas e saborosas da aliança que Deus estabeleceu conosco. Refiro-me à Verdade-Fidelidade, à Justiça, ao Direito e à Retidão, à Honra, ao Amor sempre a transbordar de Bondade. Refiro-me à Paz, «Eu (sou) a paz» (Salmo 120,7), que é a identidade rezada por cada um de nós no meio da guerra, da mentira e da insolência (cf. Salmo 120). Na oração dos Salmos, estas realidades firmes e nodosas constituem a garantia da via aberta entre Deus e o seu Povo, e são vistas a subir e a descer a escadaria que faz a ligação entre os céus, que são de Deus, e a nossa terra, nossa só porque por amor nos foi dada (Salmo 115,16). Sim, as Palavras boas da

aliança fazem a ponte entre os dois mundos, descendo e subindo. Diz de forma admirável o Salmo 85,11-12: «Encontraram-se o amor e a fidelidade,/ abraçaram-se a justiça e a paz,/ a fidelidade germina da terra,/ e a justiça se inclina dos céus». É a Palavra boa que Deus envia em missão à nossa terra para curar as suas feridas e fecundar os seus sulcos abertos (cf. Salmo 107,20; 147,15; Isaías 55,11); é também a oração do justo e humilde que, fazendo o caminho contrário, atravessa as nuvens e se deita de mansinho no coração de Deus, e aí cresce e prospera, resultando numa chuva de bênçãos (cf. Ben Sira 35,21). Ao contrário da malignidade e do perjúrio e da mentira e do assassinio e do roubo e do adultério que alastram e deixam a terra de luto e fazem desfalecer os que nela habitam, e até desaparece o gado dos campos e as aves dos céus, e também os peixes do mar (cf. Oseias 4,2-3). Vivemos, de facto, num mundo em que há demasiadas leis, leis para tudo. Sinal de que já se perdeu Deus e o sentido da vida, e anda, portanto, perdido o homem também. Bem que bastariam os dez mandamentos dados por Deus (Êxodo 20,2-17; Deuteronómio 5,6-21), acrescidos só pelo mandamento novo do amor (João 13,34; 15,12).

3. Tal é a autoestrada da aliança, sinalizada por Palavras e Atitudes de excelência, compromisso solene selado entre Deus e o seu Povo. Deus é fiel, fidedigno, digno de confiança, e não pode desdizer-se, mesmo que nós sejamos infiéis (cf. 2 Timóteo 2,13). Por isso, com a clara intenção de nos advertir e tentar demover dos sucessivos incumprimentos em que caímos, e para avivar em nós a vigilância e a fidelidade, Deus vai fazendo chegar até nós os seus «discursos de aliança», quer através do seu *anjo* (Juízes 2,1-5) quer do seu

profeta (Juízes 6,7-10), os dois em perfeita sintonia e paralelismo. O que verdadeiramente interessa, neste banquete da aliança, é que as suas palavras circulem e nos alimentem. A figuração de um «anjo da aliança» só muito mais tarde aparecerá no Livro das Escrituras Santas (Malaquias 3,1). Claro: antes dos anjos, é a Palavra vinda de Deus, e que se reparte em múltiplas palavras pequeninas, como pedacinhos de pão, apropriadas para com elas nos podermos alimentar... Sim, antes dos anjos é a Palavra e são as palavras que nos guiam na estrada da aliança e da vida. Saborear palavras como Verdade, Fidelidade, Justiça, Direito, Retidão, Honra, Amor, Bondade, Paz, é fonte de gozo e de saúde. Conviver com a mentira, a falsidade, a calúnia, a injustiça, a maledicência, a insolência, a indiferença, é seguramente trilhar os caminhos da doença e da perdição (cf Salmo 1,6). O grande dom da Escritura Santa consiste na revelação da «palavra como lugar»: Deus fala e o homem responde-lhe, eis o acontecimento fundamental da Bíblia. E falar verdadeiramente, habitar a palavra, é procurar a origem do sentido no prefixo de palavras como exílio, êxodo, existência, exterioridade, estrangeiro (*extraneus*), onde se encontram todos os valores e caminhos possíveis.

Envolvidos, revolvidos, implicados e comprometidos no caminho de Jesus

4. Com tanto trânsito entre os céus e a terra, é seguro, pelo menos, que não estamos abandonados à beira de um barranco, que não andamos à deriva nem aos solavancos. Sabemos que o Senhor Ressuscitado está connosco todos os dias, vai connosco, cuida de nós, orienta os nossos passos, mesmo quando caímos, e pensamos que estamos e ficamos ali, perdidos no

caminho, atolados no lodaçal frio da solidão e da indiferença. Ele Vai connosco sempre, é seguro, e chama-nos a caminhar com Ele, o que nem sempre conseguimos fazer. Quando se aproxima a sua paixão, morte e ressurreição, Ele não se limita a dar-nos conhecimento desses factos que se aproximam, como se se tratasse de etapas de um caminho que só a Ele dizem respeito, e que Ele vai fazer sozinho. Não, Jesus não se limita a pôr-nos ao corrente do que se vai passar com Ele, mas acorda-nos e envolve-nos e implica-nos e compromete-nos também nessa caminhada: «Levantai-vos! Vamos!» (Mateus 26,46; Marcos 14,42; João 14,31; Lucas 22,46 regista: «Levantando-vos, rezai!»), diz-nos Jesus, usando aquele imperativo elocutivo «Levantai-vos!», não para que aqueles discípulos sonolentos pudessem ir ainda a tempo de fugir, mas para os implicar no seu caminho, feito de longilíneas pedras, de vigilância, de luta e de labuta e de oração, naquela hora difícil, imediatamente antes da traição e da prisão! Mas já antes tinha revolvido a nossa terra toda com aquelas palavras vinculantes: «Eis que *estamos a subir* para Jerusalém...», diz Jesus para nós em Mateus 20,18, e o Papa Francisco colocou este dizer de Jesus em epígrafe na sua mensagem para a Quaresma do ano da graça de 2021.

5. Retomemos então o inteiro dizer de Jesus, devidamente contextualizado:

«E estando Jesus a subir para Jerusalém, tomou à parte os doze discípulos, e, no caminho, disse-lhes: “Eis que *estamos a subir para Jerusalém*, e o Filho do Homem será entregue aos sumo-sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte, e entregá-lo-ão aos pagãos para ser

escarnecido e flagelado e crucificado, mas ao terceiro dia ressuscitará”» (Mateus 20,17-19).

Os tradutores dos Evangelhos titulam invariavelmente esta perícopes como «terceiro anúncio da paixão». Com este procedimento, induzem os leitores a ficarem sentados e tranquilos para serenamente ouvirem a informação, o anúncio da paixão que, de resto, lhes vai ser aqui transmitido pela terceira vez. Uma espécie de repetição da matéria dada ou refeição de comida requeitada. Nada de mais falso, errado e mentiroso. Na verdade, Jesus não deixa os seus discípulos sentados, dormentes, adormecidos e tranquilos, mas leva-os consigo, e envolve-os na sua caminhada, dizendo: «*Estamos a subir para Jerusalém*» (Mateus 20,18). A forma verbal do verbo «subir» (*anabaínô*) encontra-se na 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo (*anabaínomen*). Não é linguagem de informação ou anúncio, tão-pouco se apresenta no singular, mas é um dizer paradigmático e implicativo, claramente enunciado no plural, em que Jesus apresenta a agenda da sua vida, não deixando, porém, de envolver nela, na sua agenda e na sua vida, aqueles seus discípulos e também os seus discípulos de todos os tempos.

6. Bem diferente, sem dúvida, de outros dois dizeres que o precedem no Evangelho de Mateus, o primeiro colocado na pena do narrador, e o segundo na boca de Jesus. Passemos também os olhos por essas passagens ilustrativas.

A primeira, na pena do narrador:

«Desde então, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário para Ele ir para Jerusalém, e sofrer muito da parte dos anciãos e dos sumo-sacerdotes e dos escribas, e ser morto, e ao terceiro dia ressuscitar» (Mateus 16,21).

A segunda, na boca de Jesus:

«Enquanto andavam pela Galileia, disse-lhes Jesus: “o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens, que o matarão, mas ao terceiro dia ressuscitará”» (Mateus 17,22-23).

Salta à vista que estes dois dizeres, ambos formulados em 3.^a pessoa, podem muito bem catalogar-se no quadro das informações ou notícias transmitidas aos discípulos. Tais informações podem, sem grande dificuldade, aparecer tituladas: «primeiro anúncio» e «segundo anúncio». Já não é tão elementar, como se lê e depreende do texto, que estes «anúncios» digam respeito apenas à paixão. Entra pelos olhos dentro que está lá sempre também a ressurreição. Anotámos aqui os três dizeres que se podem ver no Evangelho de Mateus, privilegiando embora o terceiro. Mas a mesma sequência dos três dizeres, com a única nota dissonante de se encontrarem todos na boca de Jesus, pode ver-se também em Marcos (8,31; 9,30-31; 10,32-34) e Lucas (9,22; 9,44-45; 18,31-33). Continuando a pôr em destaque o terceiro dizer, a locução de Jesus permanece a mesma em Marcos e Lucas: «*Estamos a subir para Jerusalém*» (Marcos 10,33; Lucas 18,31), sempre com o verbo «subir» (*anabaínô*) na boca de Jesus, conjugado na 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo (*anabaínomen*).

Não somos continuadores de Jesus, mas seus contemporâneos e irmãos

7. Sim. Com este terceiro dizer: «*Estamos a subir para Jerusalém*», Jesus traz para a cena um forte clima de envolvimento, e arrasta e envolve no seu caminho os seus discípulos; quero dizer: Jesus envolve-nos e revolve-nos e implica-nos também no seu caminho. Nada de novo. É desde cedo, nos seus primeiríssimos atos públicos, que Jesus aparece a envolver na sua missão os seus discípulos, chamando-os a segui-lo (Mateus 4,18-22; Marcos 1,16-20; Lucas 5,1-11). Nós sabemos, de um saber de experiência feito, que o normal é que o herói prepare a sua sucessão quando presente que o termo da sua vida se aproxima ou que é inevitável a sua retirada de cena. É igualmente normal que um mestre escolha os seus continuadores sobre a base de uma longa seleção entre os seus discípulos. Mas, de forma diferente do habitual, é no princípio da sua missão que Jesus chama os seus discípulos, e é durante a sua própria missão que Jesus os envia em missão (Mateus 10,1-16; Marcos 3,14; 9,1-6). Esta contemporaneidade envolve e revolve e implica com Jesus os seus discípulos, e envolve-nos e revolve-nos e implica-nos a nós do mesmo modo, impedindo a sua e a nossa catalogação como simples e fáceis *continuadores* ou *herdeiros* da missão evangelizadora de Jesus, que poderíamos então gerir tranquilamente a nosso modo.

8. *Continuadores*, eles são-no, nós somo-lo, aos olhos da história empírica. Mas eles são, nós somos, outra coisa na estrutura do relato evangélico. E, para isso, é necessário ter presente que, quando se abeiram da Paixão de Jesus, aqueles discípulos já tinham sido

chamados por Jesus, já tinham sido enviados em missão conjuntamente com Jesus, e, sobretudo, já «tinham comido o corpo» de Jesus Cristo (Mateus 26,26; Marcos 14,22; Lucas 22,19), ação que toda a imaginação piedosa teria espontaneamente relegado para os encontros que têm lugar depois da Ressurreição. Desta maneira, a Paixão aparece como uma *prova* a que são submetidos, enquanto *corpo*, Jesus e os seus discípulos. E é este *corpo* de vários que é o verdadeiro herói da Paixão. Ao sair daquela Ceia da intimidade, da Casa e da Cidade, para o Monte das Oliveiras, Jesus disse-lhes: «Todos vos escandalizareis [e me abandonareis], pois está escrito: “Eu ferirei o Pastor e as ovelhas serão dispersas”» (Marcos 14,27; cf. Zacarias 13,7). E não esqueçamos que é mesmo no seio deste *corpo* que a Paixão acaba por ter a sua causa mais próxima, a traição de Judas, uma vez que Judas é chamado repetidamente um dos Doze.

Conhecer Cristo, a força da sua Ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos e na sua morte

9. O anúncio profético do abandono geral dos seus discípulos, que acabámos de ver Jesus a proferir (Marcos 14,27), realiza-se pouco depois com a anotação dessa debandada geral (Marcos 14,50). Ganha particular relevo a renegação ou o «dizer não» a Jesus por parte de Pedro. Jesus anuncia que Pedro o vai renegar (Marcos 14,30). Pedro rejeita sob juramento que uma tal renegação sua a Jesus possa vir a acontecer. E todos os outros dizem o mesmo. Todos afirmam estar dispostos a ir até à morte com Jesus (Marcos 14,31). Na verdade, todos o abandonam, e a fortíssima (tripla) renegação de Pedro vê-se pouco depois realizada (Marcos 14,72). Mencionei aqui

apenas aquele anunciado e realizado «dizer não» ou renegação de Pedro a Jesus, em que é empregado o verbo grego *aparnéomai*, que implica uma negação fortíssima que quebra uma vida de anterior apego e fidelidade. O «dizer não» ou renegação de Pedro sai ainda reforçado por Jesus com aquele solene «em verdade *te digo*» (locução distintiva do modo de falar de Jesus no judaísmo antigo), que abre o anúncio de Jesus, formulado no *singular* e dirigido a *uma só pessoa* (Marcos 14,30; cf. Mateus 26,34 e João 13,38), primeira e única vez no Evangelho de Marcos! Consumado este vincado «não» a Jesus, a nós só nos resta chorar, como fez Pedro (Marcos 14,72). E só o Senhor Ressuscitado pode refazer os laços desta fidelidade quebrada, chamando-nos a uma nova comunhão com Ele como, de resto, tinha também anunciado apondo ao anúncio profético do abandono de todos (Marcos 14,27) outro anúncio profético: «Mas, depois de Eu ressuscitar, preceder-vos-ei na Galileia» (Marcos 14,28). Jesus mostra assim que, não obstante o abandono por parte dos seus discípulos, Ele não os abandonará e não desistirá deles. Importantíssimo aceno: Jesus anuncia que, após a sua Ressurreição, se ocupará outra vez dos seus discípulos dissidentes e desistentes, e os voltará a reunir, não como servos descuidados que abandonaram o seu posto, como seus irmãos (Mateus 28,10; João 20,17; Hb 2,11). É verdade que, nesta hora difícil em que a morte espreita, eles querem e prometem permanecer fiéis a Jesus. Mas não são capazes. Já sabemos, no entanto, que Ele permanece fiel, mesmo quando nós somos infiéis (cf. 2 Timóteo 2,13), e só Ele pode restabelecer a nossa comunhão com Ele por nós quebrada.

10. Notemos então que quando Judas sai, é de NOITE (João 13,30), e que depois da renegação de Pedro, o DIA nasce com o canto do galo (Mateus 26,69-75; Marcos 14,66-72; Lucas 22,55-62; João 18,17-27). O relato de Pedro, da sonolência de Pedro, da sua declarada falta de oração e de vigilância, e da sua renegação ou «dizer não» (*aparnéomai*) a Jesus, fazem parte integrante do relato da Paixão, e não é um seu acompanhamento secundário. É, na verdade, o relato do anunciador. Entenda-se: é o relato que serve de base ao futuro anunciador do Evangelho, que não pode limitar-se a atirar para o ar a Notícia do Crucificado Ressuscitado, sem nela se envolver, revolver e comprometer. Pedro terá de credibilizar a incrível Notícia que anuncia, entrelaçando-a com o relato da sua história de desistente e dissidente, ensonado e renegado, mas recuperado e perdoado e transformado pelo Ressuscitado! Só assim é credível o anúncio de Pedro, como o de Tiago, como o de João, como o de Tomé, como o dos restantes Apóstolos, todos igualmente desistentes e dissidentes e renegados! Como o de Paulo, completamente virado do avesso pela força nova do Ressuscitado! Assim Pedro, assim Tiago, assim João, assim Tomé e os demais Apóstolos, assim Paulo, assim nós também: todos recuperados e perdoados e transformados pelo Ressuscitado! Diz bem o genial Orígenes: «*refeitos (metapoiéthéntes)* pela ressurreição de Jesus» (*Comm. in Johannem*, XXXII, XXX, 372; *SCh* 385, 346-347). O canto do galo é um sinal. O galo é indissociável de Pedro, porque se a Igreja está fundada sobre Pedro, Pedro está fundado sobre o seu pecado perdoado e chorado, e sobre um mundo novo aberto dentro de si e à sua frente pelo Ressuscitado!

É o PERDÃO e o irresistível IMPULSO do Espírito que constitui Pedro em anunciador e narrador da Vida Nova do Ressuscitado, que o envolveu e revolveu, implicou e comprometeu completamente, até ao sangue. Quanto caminho andado para Pedro!

Viver a Páscoa significa estar implicado nos caminhos de Sexta-Feira Santa

11. Tudo isto faz dos apóstolos, e faz-nos também a nós, contemporâneos da Paixão de Cristo e da sua Ressurreição, e nela envolvidos, revolidos e implicados. Paulo, virado à força do avesso, mostra a única atitude que agora o move: «Conhecer Cristo e a força (*dýnamis*) da sua Ressurreição e a comunhão nos seus sofrimentos, ser conformado com Ele na morte, para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos» (Filipenses 3,10-11). E Karl Barth, chamado pai da teologia do século XX, comenta assim: «Conhecer a Páscoa significa, para quem verdadeiramente a conhece, estar implicado nos acontecimentos de Sexta-Feira Santa». Portanto, eles, aqueles Apóstolos não podem narrar a Paixão de Cristo e anunciar a sua Ressurreição, a sua Páscoa, sem revelar a sua própria história de pecado e de perdão e de transformação. Nós não podemos narrar a Paixão de Cristo e anunciar a sua Ressurreição sem revelar a nossa própria história de pecado e de perdão e de transformação. E anunciar a Ressurreição não faria qualquer sentido se aqueles discípulos não testemunhassem também, se nós não testemunhássemos também, que recebemos a Graça da Vida Verdadeira, a Vida Divina, a Vida Vivente, a Vida Eterna (*zôê aiônios*). Sim. Também nós hoje, à distância de dois milénios, somos contemporâneos da Paixão de Jesus Cristo e da sua Morte e Ressurreição. Não simples

continuadores ou herdeiros de Jesus. A igreja é a esposa de Cristo, como esposa vestida e adornada (Apocalipse 21,2) e como esposa apresentada (Apocalipse 21,9). Não, não é a sua viúva, nem a sua filha órfã. Não são as lágrimas o seu pão dia e noite (cf. Salmo 42,4; 80,6). Mas também é preciso que tomemos bem consciência de que o nosso tempo é o efêmero tempo das testemunhas fiéis e da perseguição organizada contra os filhos da Igreja, que observam os mandamentos de Deus e guardam o Testemunho de Jesus (Apocalipse 11,3-7; 12,17). É então importante que escutemos outra vez o anúncio do Perdão *infinito*, e que aprendamos outra vez a receber, a relatar e a testemunhar a Vida nova dada e recebida à volta da Água Batismal, do Óleo Crismal, da Mesa da Palavra e do Pão da Vida.

12. Voltemo-nos para aí, para a Pessoa Viva de Jesus Ressuscitado, e gastemos então as nossas energias com Aquele que é verdadeiramente Evangelho, Boa Notícia, Dádiva da sua própria Vida (*psychê*) e Dádiva de Vida Vivente (*zôê*). Neste mundo e no meio desta pandemia, da morte, do luto, do sofrimento, e também afetados pela anemia humana e cristã, moral, intelectual e espiritual que nos cerca, nesta «noite do mundo», nestas trevas de Sexta-Feira Santa, urge redescobrir na fé cristã aquilo que é realmente a Vida que nos é oferecida: Vida Vivente (*zoé*), mais viva do que o simples existir psicobiológico (*psychê* e *bíos*). Essa Vida Vivente que se manifestou, escreve o apóstolo, em Jesus Cristo, Palavra da Vida (1 João 1,1-2). Da nossa parte, passar da morte para esta Vida Verdadeira implica transformação e conversão. E não se trata da conversão a uma doutrina ou a fórmulas teológicas, mas à Vida Vivente, como tiveram oportunidade de

ver, dizer e testemunhar os cristãos de Jerusalém ao constatar a transformação e conversão dos pagãos da Casa de Cornélio, a que chamam «conversão para a Vida» (*metánoia eis zoèn*) (Atos dos Apóstolos 11,18).

Levantemo-nos, então, nós os presbíteros, consagrados, movimentos, catequistas, jovens, fiéis leigos, e rezemos e trabalhemos na palavra e na instrução!

13. A recomendação é de S. Paulo a Timóteo e aos presbíteros (1 Timóteo 5,17). Amados irmãos no sacerdócio e no diaconado e na consagração, queridos irmãos e irmãs no batismo, fiéis leigos por Deus amados, chamados, eleitos e reunidos. Atravessando pacientemente o fluxo e refluxo desta Carta Pastoral, compreenderéis com certeza que não nos é permitido mais adormecer a uma sombra qualquer! É imperioso seguir Jesus Cristo todos os dias, pois Ele é a nossa vida, a luz que alumia os nossos passos, o único caminho com sentido que se abre à nossa frente. Ele é Aquele que nos ama (Apocalipse 1,5) e nos chama a sair da nossa autorreferencialidade, para formar um povo novo, um povo santo, povo de Deus (*laòs theoû*) (1 Pedro 2,10), pertença exclusiva e amorosa de Deus, Igreja de Deus (*ekklêsía toû theoû*) (1 Coríntios 1,2; 2 Coríntios 1,1). Sim, a Igreja, nossa Mãe (cf. Gálatas 4,26), Corpo de Cristo (Colossenses 1,24), que devemos amar como nossa Mãe. A Igreja é de Deus, como Cristo é de Deus (1 Coríntios 3,23). Não é um agrupamento qualquer, nem responde a um chamamento qualquer, não canta ao sabor de uma música qualquer. Não elege, é eleita (cf. João 15,16). Eleição ao contrário: não de baixo para cima, mas de cima para baixo. Não é o povo que elege, é Deus que elege o seu povo. São incorporados

plenamente na Igreja os que, tendo recebido o Espírito de Cristo, aceitam a totalidade da sua organização e todos os meios de salvação nela instituídos, e a sua estrutura visível, regida por Cristo por meio do Papa e dos Bispos. A equação “a Igreja é o povo” e “o povo é a Igreja”, por aí muito em voga, quer nos meios populares quer da comunicação social, é completamente destituída de sentido, e revela a ignorância crassa que grassa nos meios de comunicação social que temos e em outros meios, também por motivos ideológicos de quem pretende fazer da Igreja uma sociedade como outra qualquer. Na verdade, cresce em toda a linha a ignorância religiosa, e ignora-se o que há de mais elementar sobre a Igreja e a vida da Igreja, sobre a Liturgia e os Sacramentos. Confunde-se Eucaristia com homilia. Ignora-se quase por completo a noção de Diocese ou Igreja Particular, de paróquia, de congregação religiosa. E os assuntos mais elementares a respeito da Igreja são objeto de enorme confusão.

14. É imperioso, urgente e inadiável que nos debruçemos a sério sobre estes assuntos. A maioria das pessoas, mesmo de cultura média e superior, pensa ou quer pensar que uma paróquia é um espaço físico, com fronteiras definidas, e que “paroquianos” são todos aqueles que habitam dentro das fronteiras que delimitam esse espaço. Pensa-se ainda que a paróquia funciona como qualquer outra associação cívica a que são aplicáveis os habituais critérios de igualdade de direitos dos membros em que vigora o regime decisório por meio de eleições ou sufrágios. Ignora-se que uma paróquia é uma comunidade de fiéis, de carácter eminente, hierarquicamente organizada, reunida à volta do pároco, a quem compete a cura

pastoral e sobre quem recai a titularidade jurídica sob a autoridade do bispo diocesano. Como se trata de uma organização hierárquica, só se compreende a paróquia, quando reunida à volta do pároco e do bispo diocesano. Não é de modo nenhum compreensível nem concebível que pessoas ou grupos de uma paróquia que se afirmam em confrontação radical com o pároco e o bispo diocesano queiram ainda conservar o título de “paroquianos”, uma vez que, com tal postura, se autoexcluem da comunidade de fiéis hierarquicamente organizada. Portanto, no espaço físico de uma paróquia residem os fiéis que formam a comunidade paroquial, e podem residir outras pessoas que nada têm a ver nem querem ter com a comunidade paroquial dos fiéis. Quanto à Diocese ou Igreja Particular, ela também não é apenas um determinado espaço físico mais ou menos amplo, com um determinado número de paróquias, mas é, antes de mais, uma comunidade de fiéis cristãos em comunhão na fé e nos sacramentos com o seu Bispo. Note-se que os próprios Papas usam de clareza e costumam dirigir as suas Exortações Apostólicas «aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, às pessoas consagradas, e a todos os fiéis leigos». Já as Encíclicas, além das classes acima mencionadas, costumam incluir também «os homens de boa vontade».

15. No seguimento do que acabo de escrever, não posso deixar de apelar aos párocos, meus irmãos no sacerdócio, que não deixemos de lançar mãos a uma verdadeira ação pastoral renovada, continuada e integrada, levando a cabo uma verdadeira formação cristã e eclesial permanente, paradigmática, e não meramente programática, que chegue a todos os fiéis leigos, crianças, jovens, adultos e velhinhos, de todas

as condições sociais e níveis culturais, que a todos nos envolva, revolva, implique e comprometa, e a todos nos reúna à volta de Jesus Cristo, Sabedoria de Deus no meio de nós. Como se compreende, não se trata apenas de levar a efeito eventos, episódios ou picos de ação pastoral, que é fácil programar e executar ao longo do ano pastoral; trata-se de encher o tempo e o coração com verdadeiro amor a Jesus Cristo e à sua Igreja, nossa Mãe. Tenho de deixar um apelo muito particular aos que se dedicam ao ministério da catequese. Passa por vós, queridos catequistas, muito do sucesso desta nova vaga de formação que é necessário empreender. Peço-vos mais generosidade, empenho e seriedade na preparação e no serviço eclesial com que ajudais a Igreja a fazer-se. Muitas vezes tendes de saber ser pais e mães de crianças e jovens. Aos jovens a caminho da JMJ 2023 peço que não vos deixeis deslumbrar apenas pelos eventos que realizais e que vão ter lugar na vossa AGE NDA. Que O ADN do vosso AGIR seja «Jesus Cristo ontem, hoje e sempre» (cf. Hebreus 13,8). E não apenas de vez em quando. Peço também um renovado empenho aos Conselhos Diocesanos, Arciprestais e Paroquiais, Comissões e Departamentos, e peço um suplemento de alma a todos os consagrados e consagradas, bem como aos movimentos laicais existentes na nossa Diocese. A todos peço a graça de porem com alegria os dons que receberam ao serviço dos outros. Uma última palavra de apreço e encorajamento para a Equipa que coordena a pastoral na nossa Diocese. Abri rumos novos, amigos! Envolvei, revolvei, implicai, comprometei todos no «trabalho do amor» (cf. 1 Tessalonicenses 1,3). Acordai os que tiverem adormecido a uma sombra qualquer!

16. Elaborar uma Carta Pastoral em tempo de pandemia e de anemia humana e espiritual continua a ser um singular exercício de reflexão e comunicação. Mas é também um tempo oportuno para saudar afetuosamente todos os meus irmãos e irmãs, fiéis em Cristo, que habitam as «casas» espalhadas pela nossa Diocese de Lamego. Dirijo uma saudação de particular afeto a todos os meus irmãos e irmãs que sofrem e trabalham no hospital e àqueles que habitam e trabalham nas «casas» que são Lares Sociais. Não esqueço os meus irmãos e amigos que habitam o Estabelecimento prisional. Enquanto não puder estar convosco presencialmente, acompanho-vos à distância na oração, e a todos peço que «luteis comigo na oração» (Romanos 15,30). Saúdo os jovens, todos e cada um, a quem, de forma particular, dirijo o desafio que abre e percorre esta Carta Pastoral: «Levantai-vos! Vamos!», ou «Levantando-vos, rezai!». A todos saúdo e peço que ousemos levantar-nos e acompanhar Cristo nos caminhos da Paixão e da Páscoa, vivendo a Vida Vivente que Cristo nos oferece, e chamando e convocando à conversão para a Vida Vivente.

E para todos imploro de Deus a sua bênção, e de Maria, nossa Mãe, a sua proteção carinhosa e maternal.

Lamego, 01 de outubro de 2021, memória litúrgica de Santa Teresa do Menino Jesus, virgem e doutora da Igreja e padroeira universal das missões.

+ António, vosso bispo e irmão



**PLA-
NIFI-
CA-
ÇÃO
PAS-
TO-
RAL**

1

COMISSÃO PARA A MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

DEPARTAMENTO DIOCESANO DA PASTORAL DOS JOVENS

“Maria levantou-se e partiu apressadamente”

Lc 1, 39

OUTUBRO

23 de Outubro – LEVANTAI-VOS! VAMOS!

O quê? Início das atividades juvenis & Paragem 23 |

Onde? Vila da Ponte - Sernancelhe

NOVEMBRO

20 de Novembro - LEVANTA-TE E CANTA!

O quê? Dia Mundial da Juventude + XV Festival

Diocesano da Canção

Onde? Resende

23 de Novembro - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Longroiva - Mêda

DEZEMBRO

23 de Dezembro - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Cabaços – Moimenta da Beira

JANEIRO

23 de Janeiro - RUMO À JMJ & PARAGEM 23

O quê? Encontro dos vários COA's (Comités Organizadores Arciprestais) e Celebração com entrega do Logotipo da JMJ 2023 a cada Arciprestado

Onde? Santuário de Nossa Senhora dos Remédios - Lamego

FEVEREIRO

12 de Fevereiro - RISE UP

O quê? Itinerário de preparação para a Jornada Mundial da Juventude

Onde? Tarouca

23 de Fevereiro - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Alhais – Vila Nova de Paiva

MARÇO

12 de Março - RISE UP

O quê? Itinerário de preparação para a Jornada Mundial da Juventude

Onde? Vila Nova de Foz Côa

23 de Março - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Souto - Penedono

ABRIL

23 de Abril - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Oliveira do Douro – Cinfães

MAIO

1 de Maio (e 30 de Abril) – LEVANTA-TE E CANTA!

O quê? Festival Nacional da Canção Mensagem

Onde? Aveiro

13 de Maio – EM ORAÇÃO...

O quê? Vigília da Jornada

14 de Maio – JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE

O quê? XXXVII Jornada Diocesana da Juventude

Onde? Santuário de Nossa Senhora do Fôjo – Gosende

| Zona Pastoral de Castro Daire

23 de Maio - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Ervedosa do Douro – São João da Pesqueira

JUNHO

23 de Junho – PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Avões - Lamego

JULHO

1 a 31 de Julho – RUMO À JMJ...

O quê? Peregrinação dos Símbolos da JMJ na nossa Diocese

Onde? Em todas as Zonas Pastorais

2 de Julho – EM FAMÍLIA...

O quê? Encontro da Família Diocesana (com os símbolos da JMJ)

Onde? São Domingos, Fontelo - Armamar

20 a 24 de Julho – KM11

O quê? Uns dias de missão e preparação para as Pré-Jornadas da JMJ 2023

Onde? Tabuaço

AGOSTO

4 a 7 de Agosto – EM PEREGRINAÇÃO

O quê? Peregrinação Europeia de Jovens 2022

Onde? Santiago de Compostela - Espanha

AO LONGO DE TODO O ANO

- + Envio de “Suplementos Pastorais” através das plataformas digitais;
- + Reuniões mensais para Preparação da Jornada Mundial da Juventude – Lisboa 2023, integrando o Comité de Organização Local (COL);
- + Participação nas atividades juvenis dos vários grupos e movimentos;
- + Visitas aos Grupos de Jovens;
- + Reuniões de preparação para a JDJ 2022;

2

COMISSÃO PARA O LAICADO E FAMÍLIA

DEPARTAMENTO DIOCESANO DOS MOVIMENTOS DE APOSTOLADO

MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

09/10 – Peregrinação Diocesana do MMF ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa

04/06 - Celebração de “ *Um dia de Deserto*”, a realizar num Santuário Mariano.

16 e 17/07 – Peregrinação Nacional do MMF ao Santuário de Fátima.

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

17 a 20/02 – Curso de Cristandade – *Lamego*

03 a 06/03 – Curso de Cristandade – *Lamego*

28/04 a 01/05 – Curso de Cristandade - *Lamego*

3

COMISSÃO PARA AS VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

PASTORAL VOCACIONAL SEMINÁRIO DE LAMEGO

NOVEMBRO

05 e 06 – Lausperene – Seminário de Lamego em colaboração com Convívios Fraternos e CIRP

07 e 08 – Ação Vocacional Zona Pastoral de Tabuaço

DEZEMBRO

17 a 19 – Pré-Seminário

MARÇO

18 e 19 – Lausperene – Seminário de Lamego em colaboração com Convívios Fraternos e CIRP

19 e 20 – Ação Vocacional – Zona Pastoral de Moimenta da Beira

ABRIL

13 a 15 – Pré-Seminário

MAIO

06 e 07 – Lausperene – Seminário de Lamego em colaboração com Convívios Fraternos e CIRP

07 e 08 – Ação Vocacional Zona Pastoral de Sernancelhe

JUNHO

25 a 27 – Pré-Seminário

VIDA DOS SACERDOTES

Recolecções Mensais do Clero

Orientador: P. José Manuel Pereira Ribeiro, do Presbitério de Bragança-Miranda, Doutorado em Liturgia e Teologia Sacramental.

Datas: 2ª quinta-feira de cada mês (14 de outubro; 11 de novembro; 09 de dezembro; 10 de março; 12 de maio; 09 de junho)

Lugar: Seminário de Lamego

Horário: 10h30 - conferência;

11h30- confissões;

12H Hora Intermédia e bênção do Santíssimo;

12h30-Almoço

NOTA: Se a pandemia não permitir as recolecções presencialmente, far-se-ão via **Zoom**, nas mesmas datas, das 11h – 12H, apenas com *conferência e debate*.

Janeiro - 24 e 25 – Jornadas de Formação para o Clero

Tema: “Homilia: A Graça da Pregação e a Arte de Comunicar”

Oradores: Frei José Nunes (Op)

Paulo Rocha (jornalista da Ecclesia.)

Lugar: Seminário de Lamego

Fevereiro – Retiro do Clero (se a pandemia permitir)

Lugar: Casa da Torre – Soutelo (Braga)

4

COMISSÃO PARA A PASTORAL SOCIAL E MOBILIDADE HUMANA

DEPARTAMENTO DA CÁRITAS DIOCESANA

19/11 – Lançamento da Campanha “10 milhões de estrelas”

13 a 20/03 – Semana Nacional da Cáritas

20/03 – Peditório para a Cáritas Portuguesa

DEPARTAMENTO DIOCESANO «JUSTIÇA E PAZ»

1º Semestre – Acção de Formação

- **Título:** *Violência Doméstica – A ação do Cristão Que soluções? A quem recorrer?*

- **Destinatários:** Padres, leigos, agentes da ação social e público em geral

- **Data e local:** a definir

2º Semestre – Acção de Formação

- **Título:** *As forças da fragilidade do Interior. Algumas ideias de sucesso da interioridade.*

- **Destinatários:** Jovens e público em geral

- **Data e local:** a definir

VISI- TAS AOS ARCI- PRES- TADOS

VISITAS DOS DEPARTAMENTOS AOS ARCIPRESTADOS

Alguns dos departamentos da pastoral da nossa diocese vão, durante este ano pastoral, fazer uma incursão pela diocese, com o intuito de atingir um maior número de pessoas na sua ação evangelizadora, descentralizar os encontros de Lamego e valorizar o arceprelado enquanto estrutura impulsionadora da pastoral diocesana.

COORDENAÇÃO DA PASTORAL DIOCESANA

Objetivos

Na sua passagem pelos diferentes espaços da diocese, a Coordenação Pastoral pretende:

- Mapear as principais barreiras e impedimentos a uma evangelização mais radicada e consistente, que chegue a todos, enquanto destinatários, e envolva a todos, enquanto protagonistas;
- Envolver, implicar e comprometer o maior número de leigos na renovação, conversão e reconfiguração das estruturas eclesiais, dos organismos pastorais e dos movimentos diocesanos;
- Desencadear uma estrutura de comunicação mais ágil, mais rápida e mais eficaz entre os agentes de pastoral e os diferentes Departamentos e Comissões da pastoral diocesana;
- Tornar mais próximo, mais divulgado e mais útil o Plano Pastoral Diocesano e a Carta Pastoral do nosso Bispo;

- Agilizar e executar o processo de escuta, discernimento e participação dos diocesanos de Lamego, no Sínodo Geral da Igreja, em 2023.

Destinatários

É importante e necessária a participação de todos agentes da pastoral: leigos empenhados nas mais diversas atividades pastorais paroquiais e arceprestais; coordenadores e demais elementos dos Conselhos Pastorais (paroquial, arceprestal ou diocesano); direções e membros dos diferentes Movimentos Eclesiais; religiosos/as e clérigos.

DEPARTAMENTO DIOCESANO DA PASTORAL JUVENIL

Objetivos

Ao longo deste Ano Pastoral, o DDPJ Lamego, enquanto Comité Organizador Diocesano da JMJ-Lisboa, irá percorrer todas as Zonas Pastorais da nossa diocese, para:

- Promover atividades que preparem os jovens e as comunidades para a Jornada Mundial da Juventude;
- A realização de uma preparação espiritual e logística que nos permita levar muitos dos nossos jovens até Lisboa no verão de 2023;
- Valorizar e reconhecer a importância de todos os elementos das nossas paróquias, continuando a promover o encontro inter-geracional nos momentos de “PARAGEM 23”;
- Em Julho de 2022, encerrarmos com chave de ouro, quando recebermos os símbolos da JMJ e apenas faltar um ano para acolhermos alguns peregrinos que viverão aqui os seus “Dias nas Dioceses” e posteriormente, rumarmos todos a Lisboa.

Destinatários

Estão convocados para estes encontros: primeiro os jovens, os grupos e movimentos juvenis, e depois as pessoas de todas as idades que se queiram associar a esta caminhada.

DEPARTAMENTO DIOCESANO DA PASTORAL FAMILIAR

Objetivos

O que se pretende com estes encontros nas diversas partes do território da diocese é:

- Procurar envolver ainda mais as famílias na vida paroquial e em Igreja, com a sua cultura e experiência;
- Permitir que todos se sintam protagonistas, num momento em que ainda é difícil deslocarem-se por causa da pandemia;
- Preparação e lançamento do X Encontro Mundial das Famílias, que ocorrerá em Roma e em todas as dioceses, em junho de 2022 com o tema: “O Amor na família: vocação e caminho da santidade”;
- Aproveitar esta oportunidade preciosa e única para relançar a pastoral familiar com fervor missionário e criatividade renovados, a partir das indicações que foram dadas pelo Santo Padre na exortação Amoris Laetitia, ou seja, com a participação dos esposos, das famílias e dos pastores, todos juntos”.

Destinatários

Nestes encontros contamos com a presença: dos esposos; dos casais jovens (recém casados) e dos diversos Movimentos afetos à pastoral familiar.

DEPARTAMENTO DIOCESANO DA CATEQUESE

Objetivos

O Departamento Diocesano da Catequese de Lamego, com a sua visita aos arceprestados, pretende:

- Dar a conhecer as novas orientações, alterações e propostas que o Secretariado Nacional da Educação Cristã tem vindo a desenvolver nos últimos anos;
- Sinalizar as principais dificuldades e obstáculos à ação dos catequistas nas diferentes paróquias e nas diferentes faixas etárias;
- Propor algumas técnicas e táticas que se adequem mais à nossa realidade concreta da diocese de Lamego;
- Mostrar percursos possíveis de formação presencial e à distância, assim como um conjunto de ferramentas disponíveis atualmente;
- Incentivar ao envolvimento das famílias (particularmente pais e avós) na formação cristã/catequese das crianças e adolescentes

Destinatários

Estes encontros direcionam-se sobretudo: aos catequistas; responsáveis de catequese e párocos.

DEPARTAMENTO PARA OS BENS CULTURAIS, PATRIMONIAIS E ARTE SACRA

Objetivos

A Visita do Departamento para os Bens Culturais, Patrimoniais e Arte Sacra da Diocese de Lamego aos arceprestados tem como objetivos:

- Identificar os principais fatores de risco e de degradação dos bens culturais da Igreja;
- Dar a conhecer o conjunto de procedimentos e práticas de conservação preventiva, aconselháveis à correta manutenção do património das igrejas;
- Incentivar a implementação de planos de salvaguarda e prevenção;
- Favorecer a consolidação de uma cultura de proteção do património cultural da Igreja junto das comunidades

Destinatários

Todos quantos se encontram em contacto permanente com o património artístico das igrejas, coordenando ou assegurando a sua manutenção: Párocos; Membros dos Conselhos Económicos Paroquiais; Sacristães; Zeladores; Membros de Irmandades.

CALENDARIZAÇÃO

	Novembro	Janeiro	Fevereiro
Coor. Pastoral	Meda Dia 20 - 15h Patronato	Cinfães Dia 16 - 15h C. P. Cinfães	Tarouca Dia 05 - 10h C. P. Tarouca
Pastoral Juvenil	Resende Dia 20 - 21h Semin. Resende	Lamego Dia 29 - 15h Semin. Lamego	Tabuaço Dia 23/07 Todo o dia
Pastoral Familiar	V.N. Paiva Dia 04 - 9h30 Centro Paroquial	Tabuaço Dia 22 - 10h C. P. Tabuaço	Resende Dia 20 - 15h Semin. Resende
Catequese	Lamego Dia 06 - 10h Semin. Lamego	Pesqueira Dia 22 - 9h30h C. P. Pesqueira	V.N. Paiva Dia 05 - 10h Centro Paroquial
Bens Culturais	Moimenta Dia 27 - 10h C. P. Cabaços	Armamar Dia 29 - 10h Centro Paroquial	Penedono Dia 12 - 9h30 Salão Paroquial

Março	Maio	Junho
Lamego Dia 12 - 10h Semin. Lamego	Sernancelhe Dia 21 - 10h Sant. Lapa	Castro Daire Dia 08/01 - 9h30 Centro Paroquial
Foz Côa Dia 12 - 9h30 Foz Côa	Cast Daire Jornada da Juventude	- - -
Armamar Dia 20 - 15h Centro Paroquial	Lamego Dia 07 - 10h Semin. Lamego	Meda Dia 25 - 15h Patronato
Moimenta Dia 12 - 10h C. P. Alvite	Tarouca Dia 07 - 10h Centro Paroquial	Cinfães Dia 12/12 - 15h C. P. Cinfães
Cast Daire Dia 04/06 - 9h30 Centro Paroquial	Resende Dia 08 - 15h Semin. Resende	Lamego Dia 04 - 10h Semin. Lamego

CA- LEN- DÁ- RIO GE- RAL

SETEMBRO

11 – Receção dos seminaristas

24 – Eucaristia de abertura oficial do Seminário – *D. António Couto*

27 – Dia Mundial do Turismo

OUTUBRO

09 – Encontro do MMF - Nossa Senhora da Lapa

09 – Dia de Coordenadores (*Convívios Fraternos*)

14 – Recoleção mensal do clero - *P. José Manuel Pereira Ribeiro (Diocese de Bragança-Miranda)*

23 – **LEVANTAI-VOS! VAMOS!**

O quê? Início das atividades juvenis & Paragem 23 |

Onde? Vila da Ponte – Sernancelhe

23 e 24 – Recoleção espiritual dos seminaristas

24 – Dia Mundial das Missões

NOVEMBRO

31/10 a 07/11 – Semana dos Seminários

05 – Eucaristia com ofício de defuntos (pelos professores, alunos, funcionários e benfeitores do Seminário de Lamego), presidida pelo Sr. Bispo D. António Couto.

05 e 06 – Lausperene – Seminário de Lamego em colaboração com Convívios Fraternos e CIRP

07 – Vigília de Oração pelos Seminários

07 e 08 – Ação Vocacional – Zona Pastoral de Tabuaço

11 – Recoleção mensal do clero - *P. José Manuel Pereira Ribeiro (Diocese de Bragança-Miranda)*

14 – IV Dia Mundial dos Pobres. Tema: «**Sempre tereis pobres entre vós**» (*Mc 14, 7*)

19 – Aniversário da nomeação de D. António Couto para Bispo de Lamego

19 – Lançamento da Campanha “10 milhões de estrelas”

20 – Dedicção da Igreja Catedral de Lamego

20 - LEVANTA-TE E CANTA!

O quê? Dia Mundial da Juventude + XV Festival

Diocesano da Canção

Onde? Resende

21 – Solenidade de Cristo Rei. Dia da Catedral.

23 - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023 |

Onde? Longroiva - Mêda

DEZEMBRO

09 – Recoleção mensal do clero - *P. José Manuel Pereira Ribeiro (Diocese de Bragança-Miranda)*

17 - Festa de Natal do Seminário

- Eucaristia presidida pelo Sr. Bispo D. António Couto

- Ceia de Natal com as famílias, párocos e consagrados.

17 a 19 – Encontro do Pré-seminário – *Seminário de Lamego*

18 – Dia das Equipas (*Convívios Fraternos*)

23 - PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Cabaços – Moimenta da Beira

26 a 29 - Convívio Fraterno

JANEIRO

15 – Conselho Pastoral Diocesano

– *Seminário de Lamego*

20 - S. Sebastião, Padroeiro principal da Diocese

23 – RUMO À JMJ & PARAGEM 23

O quê? Encontro dos vários COA's (Comités Organizadores Arciprestais) e Celebração com entrega do Logotipo da JMJ 2023 a cada Arciprestado

Onde? Santuário de Nossa Senhora dos Remédios

24 e 25 – Jornadas de Formação para o Clero

Tema: “Homilia: A Graça da Pregação e a Arte de Comunicar”

26 a 02 – Semana dos Consagrados

29 – Pós Convívio

29 – 10º Aniversário da entrada de D. António Couto na Diocese

FEVEREIRO

02 – Dia Mundial do Consagrado

12 – RISE UP 4

O quê? Itinerário de preparação para a Jornada Mundial da Juventude

Onde? Tarouca

17 a 20 – Curso de Cristandade - *Lamego*

23 – PARAGEM 23

O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023

Onde? Alhais – Vila Nova de Paiva

25 a 28 – Convívio Fraterno

Data a definir - Retiro do Clero (*se a pandemia permitir*)

Lugar: Casa da Torre – Soutelo (Braga)

MARÇO

03 a 06 – Curso de Cristandade - *Lamego*

04 a 06 – Retiro Anual do Seminário

10 – Recoleção mensal do clero - *P. José Manuel Pereira Ribeiro (Diocese de Bragança-Miranda)*

12 – RISE UP

O quê? Itinerário de preparação para a Jornada Mundial da Juventude

Onde? Vila Nova de Foz Côa

13 a 20 – Semana Nacional da Cáritas

18 e 19 – Lausperene – Seminário de Lamego em colaboração com Convívios Fraternos e CIRP

19 – Solenidade de São José
19 e 20 – Ação Vocacional – Zona Pastoral de Moimenta da Beira
20 – Peditório para a Cáritas Portuguesa
23 – PARAGEM 23
O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023
Onde? Souto - Penedono

ABRIL

9 – Pós Convívio
13 a 15 – Encontro do Pré-seminário – *Seminário de Lamego*
23 – PARAGEM 23
O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023
Onde? Oliveira do Douro – Cinfães
28/04 a 01/05 – Curso de Cristandade - *Lamego*

MAIO

1 (e 30 de Abril) – **LEVANTA-TE E CANTA!**
O quê? Festival Nacional da Canção Mensagem
Onde? Aveiro
01 a 08 – Semana de Oração pelas Vocações
06 e 07 – *Lausperene* – Seminário de Lamego em colaboração com Convívios Fraternos e CIRP
07 e 08 – *Acção Vocacional* – Zona Pastoral de Sernancelhe
08 – Dia Mundial de Oração pelas Vocações
12 – Recoleção mensal do clero - *P. José Manuel Ribeiro (Diocese de Bragança-Miranda)*
13 – EM ORAÇÃO...
O quê? Vigília da Jornada
14 – JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE
O quê? XXXVII Jornada Diocesana da Juventude
Onde? Santuário de Nossa Senhora do Fôjo – Gosende

| Zona Pastoral de Castro Daire
22 - Peregrinação da Zona Pastoral de Resende ao Santuário de Nossa Senhora de Cárquere
23 - PARAGEM 23
O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023
Onde? Ervedosa do Douro – São João da Pesqueira
28 – Conselho Pastoral Diocesano – *Seminário de Lamego*
29 - Peregrinação Arciprestal ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios

JUNHO

04 - Celebração de “*Um dia de Deserto*” (MMF) - num Santuário Mariano.
09 – Recoleção mensal do clero - *P. José Manuel Ribeiro (Diocese de Bragança-Miranda)*
16 – Solenidade do Corpo de Deus
23 – PARAGEM 23
O quê? Momento de Oração pela JMJ 2023
Onde? Avões - Lamego
25 a 27 – Encontro do Pré-seminário – *Seminário de Lamego*
26 – Encontro Diocesano de Famílias – *São João da Pesqueira*
26 a 01 - Campo de Pastoral dos Seminaristas Maiores

JULHO

1 a 31 – RUMO À JMJ...
O quê? Peregrinação dos Símbolos da JMJ na Diocese
Onde? Em todas as Zonas Pastorais
2 – EM FAMÍLIA...
O quê? Encontro da Família Diocesana (com os símbolos da JMJ) **Onde?** São Domingos, Fontelo – Armamar

16 e 17/07 – Peregrinação Nacional do MMF ao Santuário de Fátima.

20 a 24 – KM11

O quê? Uns dias de missão e preparação para as Pré-Jornadas da JMJ 2023

Onde? Tabuaço

Dia a definir - Peregrinação dos Convívios Fraternos ao Santuário de Nossa Senhora do Refúgio – Gosende

AGOSTO

4 a 7 – EM PEREGRINAÇÃO

O quê? Peregrinação Europeia de Jovens 2022

Onde? Santiago de Compostela - Espanha

CAMI- NHA- DA AD- VEN- TO



PROPOSTA:

A proposta para este Advento é a construção de uma **ROSA DOS VENTOS**:

*) Uma vez que o tema pastoral é o imperativo evangélico “Levantai-vos! Vamos!” (Mt 26, 46), a Rosa dos Ventos é o instrumento que indica todas as direções.

*) O objetivo é passar a ideia de que temos de nos levantar e ir por todos os lados.

*) O significado da Rosa dos Ventos é que ninguém ficará de fora desta missão. Irão todos. Iremos a todos.

*) A mensagem que a Rosa dos Ventos quer ainda passar é de que não andamos perdidos, nem à deriva, nem sem rumo certo. Sabemos onde vamos e por onde caminhamos.

*) No centro da Rosa dos Ventos estará o Menino Jesus. Ele que é, em tudo, a nossa orientação certa e segura.

DINÂMICA:

- Domingo a domingo vai-se colocando um vértice da Rosa dos Ventos, com a palavra da semana colada, numa estrutura previamente preparada para isso. No final dos 4 domingos ela aparece construída;

- Ou fazer a Rosa dos Ventos completa, deixar os vértices em branco, e ao longo de cada domingo colar a palavra dessa semana num dos vértices;

- No final de cada Eucaristia de Domingo (onde for possível) distribuir um dos vértices da Rosa dos Ventos, com a palavra impressa, para as pessoas poderem, em suas casas, ir construindo uma rosa dos ventos semelhante à da igreja;

- No dia de Natal deve ser colado no centro da flor o Menino Jesus, em desenho ou noutro formato;

- Os intervenientes na realização da caminhada, aos domingos, fica ao critério de cada paróquia: por faixas etárias, ou por ruas/zonas/bairros, ou por estruturas paroquiais, etc.

1.º DOMINGO DO ADVENTO

Admonição inicial:

O tema pastoral da nossa diocese, este ano, é uma ordem que Jesus dá aos seus discípulos na noite da sua Paixão: “Levantai-vos! Vamos!” É o mesmo imperativo que hoje nos é dirigido a nós. A Rosa dos Ventos que vamos construir ao longo destes quatro domingos significa que temos de ir todos e em todas as direções: aos ricos e aos pobres, aos novos e aos velhos, aos que estão dentro e aos que estão fora, sem exceção.

Ao referir-se à época e à circunstância que estamos a viver atualmente, o nosso Bispo afirma “que este tempo aparentemente insípido é também tempo novo, tempo favorável, isto é, tempo de favor e de graça” e que “requisita, suplica e implica a nossa resposta igualmente boa, porventura entre lágrimas e gritos de alegria” (nº 1).

O tempo litúrgico do Advento que hoje começa requer que se renove a esperança de uma vinda eminente. Por isso, também o Evangelho deste domingo nos ordena: “Erguei-vos e levantai a cabeça”, tendo confiança que a nossa libertação está próxima.

*(Colocar o vértice com a palavra **CONFIANÇA**, na Rosa dos Ventos)*

Final da Eucaristia:

*Distribuir o vértice com a palavra: **CONFIANÇA***

2.º DOMINGO DO ADVENTO

Admonição inicial:

Hoje é o livro de Baruc, na primeira leitura, que nos reporta para o tema pastoral da nossa diocese. Diz o autor sagrado: “Levanta-te, Jerusalém, sobe ao alto e olha para o Oriente” (Br 5,5). Deus amplia-nos a visão e a missão, porque abate os montes e enche os vales, de modo a que, também o nosso caminho, fique mais plano.

Na sua carta pastoral, o nosso Bispo afirma que são as “palavras suculentas e saborosas” que fazem “a ligação entre os céus, que são de Deus, e a nossa terra (...). É a Palavra boa que Deus envia em missão à nossa terra para curar as suas feridas e fecundar os seus sulcos abertos; é também a oração do justo e humilde que, fazendo o caminho contrário, atravessa as nuvens e se deita de mansinho no coração de Deus” (nº 2).

Levanta-te, Igreja de Lamego! Levanta, diocese, a tua voz e o teu olhar, por todo o território, em todas as direções. Anuncia que o tempo não é de luto nem de aflição, mas de esperança na Salvação que vem de Deus, e que é o próprio Deus.

(Colocar o vértice com a palavra ANÚNCIO, na Rosa dos Ventos)

Final da Eucaristia:

Distribuir o vértice com a palavra: ANÚNCIO

3.º DOMINGO DO ADVENTO

Admonição inicial:

Atravessa a liturgia da Palavra deste domingo um grito constante e retumbante, que repetidamente nos convida à alegria, ao júbilo e ao contentamento. Aclaram-se as cores dos paramentos. Começam os últimos preparativos para a grande festa.

No Evangelho ouviremos João Baptista apelar à caridade, à justiça e à paz. O nosso Bispo alerta que o “tempo que vivemos não é só de pandemia, mas também de anemia humana e cristã, moral, intelectual e espiritual”. Mas também nos conforta e sossega, dizendo que “Deus não nos abandona, habita no meio de nós e caminha connosco” (nº 1).

Não há tempo para prantos nem lamentos. Como diz, Dom António Couto, “o tempo é de luta e de labuta”. É hora de sentir a proximidade deste nosso Deus que se faz homem, deste céu que desce à terra, deste amanhecer que se faz dia.

(Colocar o vértice com a palavra ALEGRIA, na Rosa dos Ventos)

Final da Eucaristia:

Distribuir o vértice com a palavra: ALEGRIA

4.º DOMINGO DO ADVENTO

Admonição inicial:

Chegamos ao cume desta caminhada de Advento, como Maria ao cimo das montanhas de Judá, para visitar a sua prima Santa Isabel. A Nova Aliança começa a manifestar-se, e João exulta no seio de Isabel.

O nosso Bispo fala mesmo em “autoestrada da aliança, sinalizada por Palavras e Atitudes de excelência, compromisso solene selado entre Deus e o seu Povo. Deus é fiel, fidedigno, digno de confiança, e não pode desdizer-se, mesmo que nós sejamos infiéis” (nº 3).

A encarnação do Verbo de Deus no seio de Maria, assumindo a nossa natureza, é o sinal mais visível dessa mesma aliança que Deus faz com a Humanidade. A Palavra incarnada é o alimento que nos sustenta e nos transforma interiormente.

*(Colocar o vértice com a palavra **ALIANÇA**, Rosa dos Ventos)*

Final da Eucaristia:

*Distribuir o vértice com a palavra: **ALIANÇA***

DIA DE NATAL

Texto inicial:

No princípio era o Verbo / E o Verbo era Deus.
Tudo por Ele foi criado / Na terra como nos céus.

Luz eterna e verdadeira / Mistério de Deus profundo,
Que ilumina todo o homem / Que nasce para este mundo.

O mundo por Ele foi feito / Mas não O reconheceu;
E não O quis receber / Quando veio ao que era seu.

Mas o Verbo Se fez homem / E habitou entre nós,
E vimos a sua glória / Ouvimos a sua voz.

Cheio de graça e verdade / No meio de nós O vemos:
É da sua plenitude / Que todos nós recebemos.

Glória ao Pai e glória ao Filho / Que nasceu da Virgem Mãe,
Glória ao Espírito Santo. / Pelos séculos. Amen.

(Colocar a imagem do Menino Jesus no centro da Rosa dos Ventos)

Final da Eucaristia:

*Distribuir o centro da Rosa dos Ventos com a imagem do Menino Jesus ou a palavra: **AMOR***

CAMI- NHA- DA QUA- RES- MA

PROPOSTA:

*) Uma vez que o tema proposto para este ano pastoral é uma passagem bíblica relativa à Paixão de Cristo, sugerimos, para cenário desta caminhada da Quaresma, a construção de um monte calvário.

*) Num lugar apropriado e visível da igreja, fazer um monte, com uma ou três cruzeiras no cimo, onde possam ir sendo colocadas, ao longo de cada domingo, uma palavra diferente.

*) No domingo de Páscoa colocar fitas brancas sobre o monte calvário, a saírem da cruz, por exemplo.

DINÂMICA:

- Na quarta-feira de Cinzas, onde for possível, ter já feito o monte calvário no lugar escolhido;

- No início da celebração das cinzas, ler a admoção inicial e colocar uma ou três cruzeiras no cimo do monte, ou simplesmente destapá-las, se já lá estiverem;

- Em cada domingo ler a admoção inicial e colocar a palavra indicada para essa semana, a começar pela base até ao topo do monte.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Admonição inicial:

Estamos de novo no tempo novo da Quaresma. Quarenta dias de caminho em crescendo. Caminho de graça e de virtude, mas também de esforço aturado e de íngreme subida até ao Calvário da Salvação.

Não nos é permitido ficar quietos, indiferentes ou conformados. Tal como refere o nosso Bispo na sua carta pastoral, “Jesus não deixa os seus discípulos sentados, dormentes, adormecidos e tranquilos, mas leva-os consigo, e envolve-os na sua caminhada, dizendo: «Estamos a subir para Jerusalém» (Mt 20,18). O que Nosso Senhor diz aos seus apóstolos, “não é linguagem de informação ou anúncio, tão-pouco se apresenta no singular, mas é um dizer paradigmático e implicativo, claramente enunciado no plural, em que Jesus apresenta a agenda da sua vida, não deixando, porém, de envolver nela, na sua agenda e na sua vida, aqueles seus discípulos e também os seus discípulos de todos os tempos” (nº 5).

Hoje somos nós esses discípulos que iniciam a sua subida para Jerusalém, aqui representada neste monte calvário que iremos subir domingo a domingo, até à Páscoa da Ressurreição.

(Colocar as cruzes no cimo do monte. Ou, se já lá estiverem, destapá-las apenas)

1.º DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

A Quaresma envolve-nos num caminho de conversão interior, que se pretende dê frutos também na vida exterior. O quotidiano da nossa existência é exigente e desafiador. As propostas são muitas, e as respostas são, por vezes, ainda mais. Umas bastante assertivas e salvíficas. Outras um tanto obscuras e fraturantes.

O Evangelho deste domingo leva-nos aos primeiros dias da vida pública de Jesus, em que foi tentado pelo demónio. O nosso Bispo alerta-nos para a existência de alguns males entre nós que podemos considerar as novas tentações, “como a mentira, a calúnia, a insolência, a maledicência, a falta de temor de Deus, a perversão de sentido, males não menos contagiosos e letais, porque corroem e vão pouco a pouco minando e matando a alma” (nº1).

Portanto, este é o tempo da libertação e da misericórdia. Deus envolve-nos com o Seu amor e a Sua infinita compaixão. Nós, ao sentirmo-nos envolvidos nessa ternura divina, temos de contagiar tudo e todos, para que muitos mais se sintam envolvidos pelo Amor que salva.

*(Colocar no monte calvário a palavra: **ENVOLVIDOS**)*

2.º DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

A Quaresma envolve-nos num caminho de conversão interior, que se pretende dê frutos também na vida exterior. O quotidiano da nossa existência é exigente e desafiador. As propostas são muitas, e as respostas são, por vezes, ainda mais. Umhas bastante assertivas e salvíficas. Outras um tanto obscuras e fraturantes.

O Evangelho deste domingo leva-nos aos primeiros dias da vida pública de Jesus, em que foi tentado pelo demónio. O nosso Bispo alerta-nos para a existência de alguns males entre nós que podemos considerar as novas tentações, “como a mentira, a calúnia, a insolência, a maledicência, a falta de temor de Deus, a perversão de sentido, males não menos contagiosos e letais, porque corroem e vão pouco a pouco minando e matando a alma” (nº1).

Portanto, este é o tempo da libertação e da misericórdia. Deus envolve-nos com o Seu amor e a Sua infinita compaixão. Nós, ao sentirmo-nos envolvidos nessa ternura divina, temos de contagiar tudo e todos, para que muitos mais se sintam envolvidos pelo Amor que salva.

*(Colocar no monte calvário a palavra: **ENVOLVIDOS**)*

3.º DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

A liturgia da Palavra deste domingo, volta a levar-nos ao cimo do monte. Há oito dias ao Tabor. Hoje ao Horeb, onde Moisés se deixa envolver e implicar pela sarça ardente que vê, pelo chão sagrado que pisa, pela voz de Deus que o chama.

Dom António Couto, na carta pastoral, alerta que a forma de Jesus nos implicar na sua missão é diferente daqueles que são os procedimentos dos homens. Contrariamente aquilo que é a lógica humana “é no princípio da sua missão que Jesus chama os seus discípulos, e é durante a sua própria missão que Jesus os envia em missão (Mt 10,1-16; Mc 3,14; 9,1-6). Esta contemporaneidade envolve e revolve e implica com Jesus os seus discípulos, e envolve-nos e revolve-nos e implica-nos a nós do mesmo modo, impedindo a sua e a nossa catalogação como simples e fáceis continuadores ou herdeiros da missão evangelizadora de Jesus.

Somos, afinal, muito mais que meros continuadores ou herdeiros da missão de Cristo. Estamos implicados nessa missão, como os discípulos, desde o princípio e para sempre.

*(Colocar no monte calvário a palavra: **IMPLICADOS**)*

4.º DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

O povo de Deus continua a sua travessia pelo deserto, depois da sua libertação do Egito. A primeira leitura de hoje diz-nos que estão já próximos da Terra Prometida. Como eles, também nós continuamos a nossa caminhada, em direção ao monte onde a Salvação nos está prometida.

Nesta subida, que tantas vezes se nos afigura penosa demais para as nossas forças, resta-nos uma certeza que nos traz alento, e que o nosso Bispo relembra na sua carta pastoral: “Sabemos que o Senhor está connosco todos os dias, vai connosco, cuida de nós, orienta os nossos passos, mesmo quando caímos, e pensamos que estamos e ficamos ali, perdidos no caminho, atolados no lodaçal frio da solidão e da indiferença. Ele Vai connosco sempre, é seguro, e chama-nos a caminhar com Ele, o que nem sempre conseguimos fazer” (nº 4).

É exatamente esta a lição que tiramos da parábola do Evangelho deste domingo: nunca estamos sós. Ele vai connosco. Ele não desiste de nós. Ele espera sempre o nosso regresso.

*(Colocar no monte calvário a palavra: **COMPROMETIDOS**)*

5.º DOMINGO DA QUARESMA

Admonição inicial:

Ao início da quinta semana já se vislumbra a entrada da cidade santa. Já se percebe que o destino está próximo. Já se sabe que o fim está iminente.

Dom António Couto faz-nos saber que “quando se aproxima a sua paixão, morte e ressurreição, Jesus não se limita a dar-nos conhecimento desses factos que se aproximam, como se se tratasse de etapas de um caminho que só a Ele dizem respeito, e que Ele vai fazer sozinho. Não, Jesus não se limita a pôr-nos ao corrente do que se vai passar com Ele, mas acorda-nos e envolve-nos e implica-nos e compromete-nos também nessa caminhada: «Levantai-vos! Vamos!» (Mt 26,46). Usa aquele imperativo elocutivo «Levantai-vos!», não para que aqueles discípulos sonolentos pudessem ir ainda a tempo de fugir, mas para os implicar no seu caminho, feito de longilíneas pedras, de vigilância, de luta e de labuta e de oração, naquela hora difícil, imediatamente antes da traição e da prisão!

É este o nosso grande desafio ao chegarmos já tão perto do cimo do monte. Não é tempo de condenar nem de apedrejar os nossos irmãos, como os escribas e os fariseus do Evangelho de hoje. É, sim, hora de nos perdoar-nos e de nos compadecermos.

*(Colocar no monte calvário a palavra: **COMPADECIDOS**)*

DOMINGO DE RAMOS

Texto para ler no Pós-comunhão:

Senhora, Mãe Dolorosa

Do vosso olhar vem a luz
Que me leva a ver Jesus
Na sua imensa agonia.

Convosco, ó Virgem, partilho
Das penas do vosso Filho,
Em quem minha alma confia.

Mãos postas, à vossa beira,
Saiba eu, a vida inteira,
Guiar por Vós os meus passos.

E quando a noite vier,
Eu me sinta adormecer
No calor dos vossos braços.

Virgem das Virgens, Rainha,
Mãe de Deus, Senhora minha,
Chorar convosco é rezar.

Cada lágrima chorada
Lembra uma estrela tombada
Do fundo do vosso olhar.

No Calvário, entre martírios,
Fostes o Lírio dos lírios,
Todo orvalhado de pranto.

Sobre o ódio que O matava,
Fostes o amor que adorava
O Filho três vezes santo.

A cruz do Senhor me guarde,
De manhã até à tarde,
A minha alma contrita.

E quando a morte chegar,
Que eu possa ir repousar
À sua sombra bendita.

*(Colocar no monte calvário a palavra: **LEVANTAI-VOS**)*

DOMINGO DE PÁSCOA

Durante o Glória:

*Esticar fitas brancas sobre o monte calvário,
onde estão as palavras colocadas*

Final da Eucaristia:

*Colocar no monte calvário a palavra: **VAMOS***

e

*Distribuir um pequeno símbolo em cartão ou noutro
material com a palavra: **RESSUSCITOU***

LE-
VAN-
TAI-
-VOS!
VA-
MOS!